



PSICODINÂMICA DO TRABALHO DOCENTE: Sofrimento, Resistência e Sentidos

WORK PSYCHODYNAMICS IN TEACHING: SUFFERING, RESISTANCE, AND MEANINGS

Saulo Martins¹

<https://orcid.org/0000-0003-0291-3105>

Roseli Vieira Pires²

<https://orcid.org/0000-0003-2570-0436>

Resumo:

O sofrimento docente tem se intensificado no contexto educacional contemporâneo, impulsionado pela precarização das condições de trabalho, resultante da lógica neoliberal de gestão educacional. Este artigo apresenta uma revisão sistemática da literatura, realizada conforme as diretrizes PRISMA 2020, com o objetivo de analisar as expressões de prazer e sofrimento no trabalho docente, a partir do referencial teórico da Psicodinâmica do Trabalho. A pesquisa foi conduzida em bases de dados nacionais e internacionais, abrangendo artigos publicados entre 2013 e 2023. Os resultados evidenciam que o sofrimento docente é marcado pela sobrecarga de demandas, pela falta de reconhecimento institucional e pelo enfraquecimento dos vínculos profissionais, impactando significativamente a saúde mental dos professores. Em contrapartida, fatores como a construção coletiva do trabalho e o reconhecimento simbólico surgem como elementos de resistência subjetiva. Conclui-se que compreender as dinâmicas de sofrimento e prazer no trabalho docente é fundamental para subsidiar políticas públicas de valorização e promoção da saúde no ambiente educacional.

Palavras-chave: Psicodinâmica do Trabalho. Sofrimento Docente. Prazer no Trabalho. Saúde Mental de Professores.

Abstract:

Teacher suffering has intensified in the contemporary educational context, driven by the precarization of working conditions resulting from the neoliberal logic of educational management. This article presents a systematic literature review, conducted in accordance with PRISMA 2020 guidelines, aiming to analyze the expressions of pleasure and suffering in teaching work, based on

¹ Mestrando em Gestão, Educação e Tecnologias, PPGET- Universidade Estadual de Goiás (UEG) Luziânia/GO-Brasil. E-mail: saulo.mtns@gmail.com.

² Docente do Programa de Mestrado Gestão, Educação e Tecnologias, PPGET- Universidade Estadual de Goiás (UEG) Luziânia/GO-Brasil, Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail: roseli.pires@ueg.br.

the theoretical framework of Work Psychodynamics. The research was conducted in national and international databases, covering articles published between 2013 and 2023. The results show that teacher suffering is characterized by the overload of demands, the lack of institutional recognition, and the weakening of professional bonds, significantly impacting teachers' mental health. On the other hand, factors such as the collective construction of work and symbolic recognition emerge as elements of subjective resistance. It is concluded that understanding the dynamics of suffering and pleasure in teaching work is fundamental to support public policies for valuing and promoting health in the educational environment.

Keywords: Psychodynamics. Teacher Suffering. Pleasure at Work. Teachers' Mental Health.

INTRODUÇÃO

O sofrimento psíquico entre docentes tem se configurado como um fenômeno alarmante no cenário educacional contemporâneo, intensificado pelas mudanças estruturais que reorganizaram o trabalho sob a lógica da precarização e da intensificação de tarefas. Dados recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022) apontam que transtornos mentais e comportamentais já representam uma das principais causas de afastamento do trabalho no setor educacional, especialmente entre professores da educação básica e superior. No Brasil, o cenário é agravado pela falta de políticas efetivas de valorização da carreira docente e pelo aprofundamento das condições de instabilidade laboral, acentuadas no contexto da pandemia de COVID-19 (CNTE, 2021).

O debate acerca do sofrimento docente, contudo, não pode ser dissociado das transformações mais amplas do mundo do trabalho. A partir da década de 1990, com a consolidação do ideário neoliberal, assistiu-se a uma reconfiguração das relações laborais no setor público e privado, marcada pela flexibilização de direitos, pela intensificação das exigências de desempenho e pela fragilização dos coletivos de trabalho (Antunes, 2020; Heloani, 2020). Conforme enfatiza Apple (2018), o processo de precarização docente é expressão das dinâmicas de poder e controle que atravessam a organização escolar no capitalismo tardio, afetando diretamente a autonomia e a identidade profissional dos educadores. De maneira convergente, Sennett (2006) aponta que a flexibilização das relações de trabalho compromete os vínculos de solidariedade e favorece o surgimento de formas profundas de sofrimento psíquico no ambiente laboral.

Neste contexto, compreender as expressões de prazer e sofrimento no trabalho docente demanda não apenas a análise de fatores individuais, mas sobretudo a articulação com os determinantes estruturais que configuram a experiência laboral. Este estudo, portanto, propõe-se a realizar uma revisão sistemática da literatura, fundamentada na Psicodinâmica do Trabalho, com o objetivo de analisar as dinâmicas de sofrimento, resistência subjetiva e sentidos produzidos no cotidiano de professores, evidenciando como tais dinâmicas refletem as contradições do trabalho docente no capitalismo contemporâneo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A PSICODINÂMICA DO TRABALHO E A DOCÊNCIA

O trabalho constitui uma dimensão central da vida humana, não apenas como meio de subsistência material, mas também como espaço de produção de sentidos, identidade e reconhecimento social. Desde as sociedades antigas até a contemporaneidade, a organização do trabalho tem refletido as dinâmicas sociais, políticas e econômicas predominantes em cada época (Antunes, 2020).

No contexto das sociedades pré-capitalistas, o trabalho era frequentemente vinculado à necessidade de sobrevivência e estruturado em torno de relações comunitárias ou hierárquicas, como nas corporações de ofício medievais. Com a emergência do capitalismo, o trabalho passa a ser progressivamente subordinado à lógica da acumulação de capital, transformando-se em mercadoria e sendo organizado em moldes cada vez mais racionais e controlados, conforme analisado por Marx (2017).

A Revolução Industrial, ao intensificar a divisão técnica do trabalho, não apenas reorganizou os processos produtivos, mas também redefiniu a relação do trabalhador com o produto de seu labor, acentuando a alienação e a perda de autonomia. No capitalismo contemporâneo, caracterizado pela financeirização da economia e pela flexibilização das relações de trabalho (Harvey, 2020; Antunes, 2020), essas tendências se aprofundam, precarizando as relações sociais e acirrando as desigualdades. Nesse sentido:

A lógica do capital exige incessantemente novas formas de exploração do trabalho, ajustando os modos de produção às exigências do mercado financeiro globalizado, aumentando a fragmentação do emprego e reduzindo a estabilidade das condições laborais (HARVEY, 2020, p. 67).

Essa trajetória histórica evidencia que o trabalho, enquanto categoria ontológica fundamental, não pode ser compreendido de maneira isolada, mas articulado às transformações socioeconômicas e às formas de organização da produção. Assim, compreender esse percurso histórico é fundamental para analisar as condições atuais do trabalho docente, que herda, de forma particular, as pressões e contradições estruturais que caracterizam o mundo laboral contemporâneo.

Nesse cenário, a Psicodinâmica do Trabalho oferece um aporte analítico consistente para investigar as dimensões de prazer e sofrimento no trabalho. O trabalho, enquanto atividade constitutiva da existência humana, é simultaneamente fonte de realização e de sofrimento. A compreensão dialética dessa ambivalência é central na perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho, campo teórico inaugurado por Christophe Dejours (1993; 2012; 2021), que propõe a análise dos efeitos subjetivos da organização do trabalho sobre a saúde mental dos trabalhadores.

O prazer no trabalho está associado à possibilidade de realização de si, ao reconhecimento pelos pares e superiores e à capacidade de transformar o ambiente ou a si mesmo por meio da atividade laboral. Segundo Dejours:

O prazer no trabalho depende essencialmente da possibilidade de o sujeito se reconhecer no resultado da atividade realizada e de ver este reconhecimento ecoar

no olhar do outro, estabelecendo um circuito de validação simbólica imprescindível à constituição da saúde mental no ambiente de trabalho (DEJOURS, 2012, p. 69).

Por outro lado, o sofrimento no trabalho resulta da ruptura entre as exigências da organização e a capacidade dos sujeitos de atribuir sentido e valor às suas atividades. Esse sofrimento pode ser criativo, quando leva à elaboração subjetiva, ou patogênico, quando não encontra vias de simbolização e desencadeia processos de adoecimento psíquico (Dejours, 2012; Heloani, 2020).

A precarização das relações laborais no capitalismo contemporâneo tem ampliado os fatores desencadeadores de sofrimento patogênico, como indicam estudos que destacam a intensificação das cargas de trabalho, a fragmentação dos coletivos e a ausência de reconhecimento institucional (Harvey, 2020; Dejours, 2021). Sennett (2006), ao analisar o impacto da flexibilização laboral, aponta que a descontinuidade das trajetórias profissionais compromete a construção de narrativas de vida coerentes, fragilizando os sentidos de pertencimento e identidade.

Essas dinâmicas gerais encontram, no trabalho docente, uma expressão singular. O exercício da docência ultrapassa a simples execução de tarefas prescritivas e revela-se como uma atividade multifacetada, atravessada por desafios que exigem criatividade, compromisso ético e investimento subjetivo. A distinção entre trabalho prescrito e trabalho real é central para compreender a experiência docente (Dejours, 2012).

No cotidiano escolar, o professor enfrenta demandas que extrapolam planejamentos e regulamentos: relações interpessoais, adversidades socioeconômicas dos alunos, carências de infraestrutura e pressões por desempenho. Nessas situações, a mobilização da inteligência prática, da sensibilidade e da paixão pela educação torna-se elemento fundamental para sustentar a atividade docente (Heloani, 2020).

Entretanto, a distância entre as exigências institucionais, marcadas por lógicas gerencialistas, e as condições reais de trabalho tem intensificado o sofrimento entre os profissionais da educação. Para Esteve:

A perda do sentido do trabalho, combinada com a impotência diante das condições adversas, alimenta o mal-estar docente, gerando sentimento de frustração e desgaste, que não se limitam à esfera profissional, mas transbordam para a dimensão pessoal e social dos professores (ESTEVE, 2021, p. 43).

Assim, o sustento do trabalho docente está profundamente associado à paixão pela tarefa educativa. No entanto, para que essa paixão não se converta em sofrimento patogênico, são necessárias condições objetivas de trabalho que favoreçam a criatividade, o reconhecimento e a autonomia.

Esse ponto de tensão entre realização e desgaste é precisamente o campo de análise da Psicodinâmica do Trabalho, quando aplicada ao universo escolar.

A Psicodinâmica do Trabalho, enquanto campo teórico-metodológico, contribui para a análise dos impactos da organização laboral sobre a saúde mental. Desenvolvida a partir dos estudos

de Christophe Dejours (1993; 2012; 2021), essa abordagem enfatiza a centralidade da subjetividade e a dimensão coletiva do sofrimento psíquico.

Segundo Dejours (2012), o trabalho real, enquanto espaço de criação e resistência, expõe o sujeito a constantes exigências de enfrentamento das normas institucionais. A experiência laboral pode resultar em prazer, quando há espaço para a expressão da inteligência prática e para o reconhecimento simbólico, ou em sofrimento, quando as condições impedem a atribuição de sentido às ações realizadas.

Entre os conceitos centrais destaca-se o sofrimento ético, que emerge quando o trabalhador é forçado a agir em desacordo com seus valores e princípios (Dejours, 2012; 2021). Dejours acrescenta:

O sofrimento ético é a tradução clínica do que acontece quando a organização do trabalho obriga o trabalhador a trair seu próprio ideal de conduta e suas referências morais mais profundas, levando a conflitos internos intensos e ao risco de adoecimento psíquico grave (DEJOURS, 2021, p. 127).

O trabalho real, enquanto espaço de criação e resistência, expõe o sujeito a constantes exigências de enfrentamento das normas institucionais, podendo resultar em prazer, quando há espaço para expressão da inteligência prática e reconhecimento simbólico, ou em sofrimento, quando as condições impedem a atribuição de sentido às ações.

A configuração atual do trabalho, marcada pela intensificação e despersonalização das relações laborais, agrava os mecanismos patogênicos nas organizações (Heloani, 2020; Sennett, 2006).

No caso da educação, isso se traduz em sobrecarga emocional, pressão por resultados e instabilidade profissional, configurando um cenário de vulnerabilidade para a saúde mental docente.

No contexto educacional, essa realidade se traduz em um conjunto de exigências cognitivas, emocionais e éticas elevadas. Os professores, além de transmitirem conteúdos, gerenciam conflitos, acolhem demandas subjetivas e adaptam-se a contextos sociais diversos. Como afirma Tardif:

O saber docente é um saber plural, situado e elaborado na prática cotidiana, na interação com a experiência e com a cultura profissional, não podendo ser reduzido a um conhecimento técnico ou meramente acadêmico, mas compreendido em sua complexidade e historicidade (TARDIF, 2014, p. 36).

Entretanto, as transformações contemporâneas têm imposto desafios adicionais, como a intensificação das tarefas, o aumento das exigências burocráticas e a pressão por resultados mensuráveis, configurando um ambiente marcado pela desvalorização simbólica e pela instabilidade (Antunes, 2020; Esteve, 2021).

Em síntese, o referencial teórico aqui apresentado demonstra que as condições históricas e estruturais do trabalho, associadas à lógica neoliberal e à flexibilização das relações laborais, in-

fluenciam diretamente as vivências de prazer e sofrimento na docência. Essa compreensão é essencial para embasar as análises realizadas no presente estudo, orientando a interpretação dos dados à luz da Psicodinâmica do Trabalho e permitindo estabelecer conexões consistentes entre teoria e achados empíricos. Trata-se, portanto, do alicerce conceitual que guiará a leitura crítica dos resultados nas próximas seções.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), conduzida com base nas diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA 2020) (Page et al., 2021), visando garantir transparência, rigor e reproduzibilidade no processo metodológico.

A revisão seguiu as diretrizes do protocolo PRISMA 2020 (Page et al., 2021), que orienta a condução de revisões sistemáticas com rigor metodológico, clareza e transparência. Conforme destacado por Page et al. (2021, p. 89):

A revisão sistemática da literatura é um método rigoroso que permite identificar, avaliar e sintetizar as melhores evidências disponíveis sobre uma questão de pesquisa específica, promovendo maior confiabilidade nos resultados apresentados. (Page et al. 2021, p. 89).

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e de caráter exploratório, voltada à compreensão da produção acadêmica existente sobre a temática em foco.

As buscas foram realizadas entre março e abril de 2025, abrangendo o período de publicações compreendido entre janeiro de 2021 e dezembro de 2024. Foram consultadas as seguintes bases de dados reconhecidas por sua relevância internacional: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Portal de Periódicos CAPES, Scopus, Web of Science e Google Scholar.

A estratégia de busca utilizou combinações dos seguintes descritores: “Psicodinâmica do Trabalho” AND “Prazer e Sofrimento” AND “Docência” AND “Saúde Mental”, adaptados conforme a estrutura de indexação de cada base. Foram aplicados filtros para limitar a busca a artigos publicados em português, inglês e espanhol, com acesso ao texto completo.

Os critérios de inclusão e exclusão foram definidos previamente, conforme apresenta o Quadro 1.

Quadro 1 – Critérios de inclusão e exclusão

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
Artigos publicados entre 2021 e 2024	Trabalhos fora do intervalo temporal definido
Publicados em periódicos revisados por pares	Teses, dissertações, monografias, anais de eventos
Disponíveis em texto completo	Artigos com acesso restrito
Escritos em português, inglês ou espanhol	Estudos duplicados nas bases

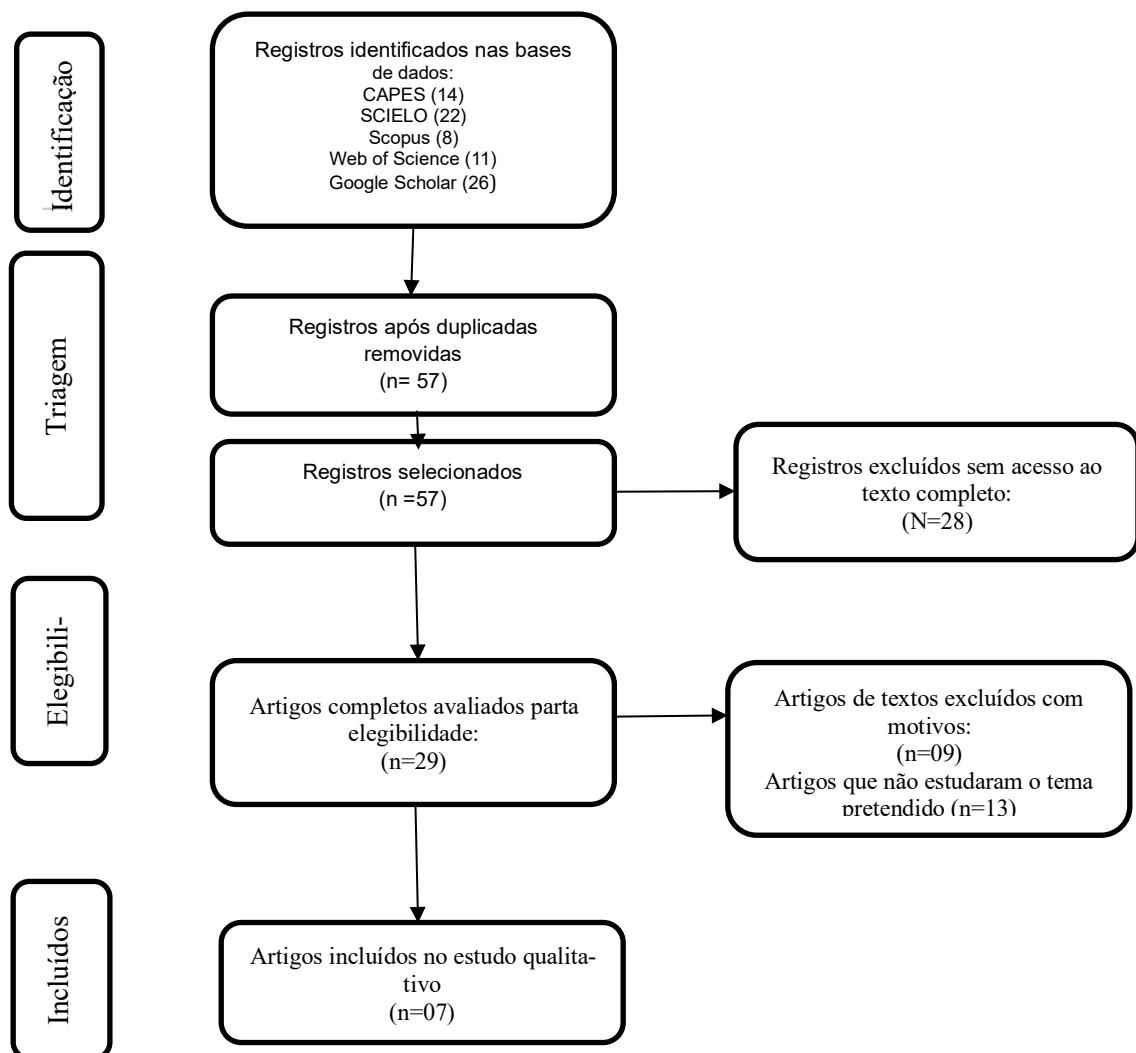
Abordagem direta de prazer e/ou sofrimento no trabalho docente sob a perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho	Trabalhos que abordassem o tema de maneira tangencial
---	---

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

O processo de seleção dos estudos foi desenvolvido em três etapas sequenciais: (1) triagem inicial por leitura de títulos e resumos; (2) leitura integral dos textos potencialmente elegíveis; e (3) aplicação rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão. A triagem e a análise foram realizadas por dois revisores de forma independente, com conferência cruzada para minimizar possíveis vieses de seleção.

O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos foi documentado conforme o Fluxograma PRISMA 2020 (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma do processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos.



Fonte: PRISMA (2020).

Os artigos selecionados foram organizados em uma planilha eletrônica (*Microsoft Excel 2021*) contendo informações relativas a: Autores e ano de publicação; título do estudo; objetivo do estudo; metodologia utilizada; principais resultados; categorias de análise (prazer, sofrimento e organização do trabalho docente) e base de dados.

A análise dos dados consistiu em leitura crítica e categorização dos achados, buscando identificar convergências, divergências e lacunas nas produções científicas.

Quadro 02 — Síntese dos principais estudos (VER APÊNDICE)

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir da análise dos sete estudos selecionados segundo os critérios estabelecidos nesta revisão sistemática, foi possível compreender a complexidade do trabalho docente contemporâneo, caracterizado por tensões permanentes entre a realização subjetiva e as pressões institucionais. As categorias de análise: prazer, sofrimento e organização do trabalho docente, articuladas às dimensões de sobrevivência e reconhecimento, evidenciaram-se como eixos centrais que estruturam a dinâmica da saúde mental dos professores em diferentes contextos educacionais. A discussão a seguir apresenta esses eixos de forma integrada, articulando os achados empíricos com o referencial teórico da Psicodinâmica do Trabalho, de modo a evidenciar convergências, contradições e lacunas presentes na literatura.

No que se refere ao primeiro eixo, relacionado ao prazer e ao sofrimento na docência, os estudos demonstram que o exercício do magistério é marcado simultaneamente por vivências que reforçam o sentido do trabalho e por experiências que o fragilizam. Como apontam Marinho, Schmidt e Vasconcelos (2021), mesmo em contextos adversos, o vínculo afetivo com os estudantes constitui uma fonte de prazer, associado ao reconhecimento simbólico da função social da educação e à possibilidade de promover transformação humana. Tais achados dialogam diretamente com Dejours (2012), ao afirmar que o prazer no trabalho se sustenta na validação simbólica do resultado da atividade pelo olhar do outro. Por outro lado, a precarização das condições de trabalho, a intensificação das tarefas e a sobrecarga emocional configuram cenários propícios ao sofrimento docente.

Campos e Viegas (2021) evidenciam que a redução da autonomia pedagógica, decorrente de exigências burocráticas e práticas gerencialistas, compromete a saúde mental. Da mesma forma, Portela et al. (2023) apontam que a ausência de reconhecimento institucional, especialmente em escolas de baixo desempenho, potencializa o sofrimento psíquico. A perspectiva de Rodrigues, Benati e Rodrigues (2022) acrescenta que a fragmentação do trabalho e a falta de pertencimento ao coletivo escolar dificultam a elaboração simbólica do sofrimento, tornando-o patogênico. Esses resultados reforçam a proposição de Dejours (2012) de que, quando a organização do trabalho bloqueia o reconhecimento e a expressão da subjetividade, há um aumento significativo no risco de adoecimento psíquico.

Em continuidade, o segundo eixo diz respeito às estratégias de sobrevivência no trabalho docente, as quais refletem diretamente a precarização laboral. Silva e Tolfo (2022) identificam que a sobrecarga e a insegurança institucional levam muitos professores a acumularem múltiplos vínculos empregatícios, frequentemente em contextos desprovidos de condições adequadas. Tal cenário remete às análises de Antunes (2020) e Harvey (2020), para quem a lógica neoliberal impõe instabilidade e intensificação do trabalho como mecanismos estruturais de exploração.

Carvalho et al. (2022), em estudo realizado durante a pandemia, mostram que o aumento das demandas e a ausência de suporte institucional ampliaram os níveis de estresse, ansiedade e depressão entre docentes. A multiplicidade de vínculos, longe de assegurar estabilidade financeira, expõe os profissionais a relações precárias, comprometendo o engajamento e enfraquecendo a identidade profissional. Essa realidade ilustra a dimensão patogênica do sofrimento no magistério, pois obriga o professor a atuar em um modo de mera sobrevivência, dificultando o investimento afetivo na prática pedagógica e transformando a escola em um espaço de desgaste contínuo.

Por fim, o terceiro eixo de análise refere-se ao impacto do reconhecimento ou de sua ausência na saúde mental dos professores. O reconhecimento institucional e social é elemento central na Psicodinâmica do Trabalho (Dejours, 2012) e, segundo os estudos analisados, a sua carência figura como um dos principais fatores de sofrimento docente. Rodrigues, Benati e Rodrigues (2022) apontam que a falta de valorização do esforço e da complexidade da atividade pedagógica gera sentimentos de desamparo e fragiliza os laços de pertencimento ao coletivo escolar.

A pesquisa de Carvalho, Egidio e Manzini (2023) evidencia que a mediação efetiva entre escola e comunidade fortalece vínculos institucionais e contribui para experiências de prazer.

Portela et al. (2023) reforçam essa constatação ao demonstrar que escolas com melhor desempenho no IDEB tendem a apresentar maior percepção de reconhecimento, associada a níveis mais elevados de motivação e satisfação no trabalho. Essas evidências convergem para a compreensão de que o reconhecimento simbólico, afetivo ou institucional, atua como fator de proteção, mediando as relações entre prazer, sofrimento e saúde mental no magistério.

Dessa forma, a interação entre os três eixos analisados confirma que a saúde mental docente é resultante de um equilíbrio instável entre as condições objetivas de trabalho, as estratégias de sobrevivência e as práticas de reconhecimento. Compreender essa dinâmica é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas e institucionais que não apenas reduzam a sobrecarga e a precarização, mas que também promovam a valorização simbólica e material do professor. Ainda assim, a literatura revisada apresenta lacunas importantes, como a escassez de estudos longitudinais que permitam avaliar a evolução dessas dinâmicas ao longo do tempo, bem como a necessidade de comparações entre diferentes etapas e modalidades de ensino. Essas lacunas indicam caminhos relevantes para futuras pesquisas, capazes de aprofundar o entendimento das inter-relações entre prazer, sofrimento e reconhecimento no trabalho docente.

CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES

A presente Revisão Sistemática da Literatura analisou a produção acadêmica recente sobre prazer e sofrimento no trabalho docente, à luz da Psicodinâmica do Trabalho, permitindo identificar as principais condições que influenciam a saúde mental dos professores no contexto contemporâneo.

As categorias de análise, prazer, sofrimento e organização do trabalho docente, evidenciaram que o trabalho educativo é atravessado por tensões permanentes entre a realização pessoal e o desgaste emocional. O prazer docente está fortemente associado à construção de vínculos afetivos com os estudantes e ao reconhecimento simbólico da função social da educação. Em contrapartida, o sofrimento emerge da intensificação das tarefas, da precarização das condições de trabalho e da ausência de reconhecimento institucional.

Os resultados também indicam que a necessidade de múltiplos vínculos empregatícios, como estratégia de sobrevivência no magistério, amplia a exposição dos professores a riscos psicossociais, precariza as relações de trabalho e compromete a qualidade da ação pedagógica. Ademais, a falta de reconhecimento e valorização, tanto no âmbito escolar quanto na sociedade em geral, configura-se como fator central de adoecimento, afetando a motivação e o sentido atribuído ao exercício da docência.

As implicações deste estudo para a prática educacional e para a formulação de políticas públicas são relevantes. Torna-se imperativo repensar a organização do trabalho docente, priorizando estratégias que favoreçam o reconhecimento institucional, a construção de ambientes escolares mais acolhedores e a promoção da saúde mental no espaço educativo. Programas de formação continuada, mecanismos de escuta ativa e valorização simbólica do trabalho docente são medidas que podem contribuir para mitigar o sofrimento e potencializar o prazer na atividade de ensinar.

Para futuras pesquisas, recomenda-se a realização de investigações empíricas que explorem em profundidade a relação entre reconhecimento institucional e prazer no trabalho docente, bem como estudos comparativos entre diferentes níveis e modalidades de ensino. Também seria pertinente ampliar a análise para contextos internacionais, a fim de identificar convergências e especificidades no modo como a docência é vivenciada em distintos cenários sociais e culturais.

Dessa forma, espera-se que as evidências aqui sistematizadas possam subsidiar reflexões críticas e práticas interventivas voltadas à valorização do trabalho docente, à promoção de ambientes escolares humanizados e ao fortalecimento da saúde mental dos profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital*. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2020. 264p.

APPLE, Michael W. *Ideologia e currículo*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 280p.

CARVALHO, Caroline et al. Teacher mental health and working conditions during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. International Journal of Environmental Research and Public Health, Basel, v. 19, n. 7, p. 1–13, march. 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/7/4325>. Acesso em: 26 mar. 2025.

CARVALHO, Sônia Maria Mendes de; EGIDIO, José Afonso Ferreira; MANZINI, José Vicente Monteiro Correia. A relação entre a escola e comunidade: um estudo reflexivo sobre o papel da orientação educacional. Educationis – Revista de Educação, v. 11, n. 1, p. 1–6, jan/fev.2023. Disponível em: <https://doi.org/10.6008/CBPC2318-3047.2023.001.0001>. Acesso em: 25 mar. 2025.

CAMPOS, Marlon Freitas de; VIEGAS, Moacir Fernando. Saúde mental no trabalho docente: um estudo sobre autonomia, intensificação e sobrecarga. Cadernos de Pesquisa, São Luís, v. 28, n. 2, p. 417–437, abr/jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18764/2178-2229.v28n2.202132>. Acesso em: 25 mar. 2025.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO. Relatório Nacional sobre as Condições de Trabalho na Educação durante a Pandemia da COVID-19. Brasília, DF: CNTE, 2021. Disponível em: <https://www.cnte.org.br/index.php/publicacoes/relatorios/item/13069>. Acesso em: 12 mar. 2025.

DEJOURS, Christophe. A banalização da injustiça social. 7. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2012. 210p.

DEJOURS, Christophe. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola de Dejour para a análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2021. 264p.

ESTEVE, José María. Mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2021. 180p.

HARVEY, David. O novo imperialismo. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2020. 288p.

HELOANI, José Roberto. Management by stress: a study on contemporary work psychopathologies. Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 735–748, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebaape/a/6pGdqRk3D3pdxY8k3Y4kmFz/>. Acesso em: 02 abr. 2025.

MARINHO, P. R. R.; SCHMIDT, M. L. G.; VASCONCELOS, M. S. Prazer-sofrimento no trabalho: um estudo de caso com professores de escolas rurais. Educação, [S. l.], v. 46, n. 1, p. e88/1–27, 2021. DOI: 10.5902/1984644443100. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/43100>. Acesso em: 08 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Saúde mental e condições de trabalho: relatório global. Genebra: OMS, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240068377>. Acesso em: 07 mar. 2025.

PAGE, Matthew J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ, London, v. 372, n. 71, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>. Acesso em: 05 mar. 2025.

PORTELA, Priscila; SANTOS, Ana Cristina Batista dos; ARAÚJO, Andressa Aguiar de; EVARISTO, Jorge Luiz de Souza. Vivências de prazer-sofrimento no contexto de escolas com diferentes performances. Pensamento Contemporâneo em Administração, Niterói, v. 17, n. 1, mar.2023. Disponível em: <https://doi.org/10.12712/rpca.v17i1.57011> . Acesso em: 05 mar. 2025.

RODRIGUES, Roger Giovane; BENATI, Maria Antonia Fernandes Nabarro de Oliveira; RODRIGUES, Robson Geovane. Psicodinâmica do trabalho e a rotina de trabalho: revisão de literatura com base na teoria de Dejours. Revista Farol, v. 9, n. 2, jul.2022. Disponível em: <https://revista.farol.edu.br/index.php/farol/article/view/395/243> . Acesso em: 15 abr. 2025.

SENNETT, Richard. A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. 238p.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 272p.

Recebido em: 29 de abril de 2025

Aprovado em: 22 de agosto de 2025

APÊNDICE

Autores e ano de publicação	Título do estudo	Objetivo do estudo	Metodologia utilizada	Principais resultados	Categorias de análise	Base de dados
CAMPOS e VIEGAS (2021)	Saúde mental no trabalho docente: um estudo sobre autonomia, intensificação e sobre-carga.	Refletir sobre os efeitos da organização do trabalho escolar na saúde mental dos professores.	Estudo qualitativo com análise documental e entrevistas com docentes.	Intensificação do trabalho docente gera sobre-carga emocional e sofrimento psíquico.	Sofrimento e organização do trabalho docente	Cadernos de Pesquisa – UFMA https://doi.org/10.18764/2178-2229.v28n2.202132
SILVA e TOLFO (2022)	Processos psicossociais, saúde mental e trabalho em um instituto federal de educação	Analizar fatores de risco e proteção à saúde mental em uma instituição de ensino.	Pesquisa qualitativa, estudo de caso, entrevistas e grupos focais.	Apoio institucional e autonomia são fatores protetivos; sobre-carga e insegurança ampliam o sofrimento.	Prazer, sofrimento e organização do trabalho docente	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional – SciELO DOI: 10.1590/2317-6369/22620pt2022v47e13
RODRIGUES, BENATTI e RODRIGUES (2022)	Psicodinâmica do trabalho e a rotina de trabalho	Investigar vivências de prazer e sofrimento em diferentes atividades laborais.	Pesquisa qualitativa com entrevistas semiestruturadas.	Falta de pertencimento e sobreposição de funções como fontes de sofrimento.	Sofrimento e organização do trabalho docente	Revista Farol https://revista.farol.edu.br/index.php/farol/article/view/395/243
CARVALHO et al. (2022)	Teacher mental health and working conditions during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study	Analizar a saúde mental de professores em função das condições de trabalho durante a pandemia.	Estudo transversal, survey aplicado a docentes em diferentes níveis educacionais.	Altos níveis de estresse, ansiedade e depressão entre professores devido à precarização laboral.	Sofrimento e organização do trabalho docente	International Journal of Environmental Research and Public Health – MDPI DOI: 10.3390/ijerph19074325
MARINHO, SCHMIDT e VASCONCELOS (2021)	Prazer-sofrimento no trabalho: um estudo de caso com professores de escolas rurais	Analizar a percepção de prazer e sofrimento no trabalho de professores de escolas rurais.	Estudo de caso com abordagem qualitativa, entrevistas abertas.	Isolamento geográfico intensifica sofrimento; vínculo afetivo com os alunos gera prazer.	Prazer e sofrimento no trabalho docente	Revista Educação – UFSM https://doi.org/10.5902/1984644443100
CARVALHO, EGIDIO e MANZINI (2023)	A relação entre a escola e comunidade: um estudo reflexivo sobre o papel da orientação educacional	Analizar o papel do orientador educacional na mediação entre escola e comunidade.	Estudo qualitativo com entrevistas em profundidade.	Orientadores fortalecem os vínculos escola-comunidade, favorecendo o clima escolar.	Prazer e organização do trabalho docente	Educationis – Revista de Educação https://doi.org/10.6008/CBPC2318-3047.2023.001.0001
PORTELA et al. (2023)	Vivências de prazer-sofrimento no contexto de escolas com diferentes performances	Comparar vivências de prazer e sofrimento de professores em escolas com desempenhos contrastantes no IDEB.	Pesquisa qualitativa, estudo comparativo entre instituições.	Escolas com bom desempenho favorecem prazer; escolas com baixo desempenho ampliam sofrimento.	Prazer, sofrimento e organização do trabalho docente	Pensamento Contemporâneo em Administração – RPCA https://doi.org/10.12712/rpca.v17i1.57011